

Aspectos conjunturais da cultura do feijoeiro. Sua evolução no Baixo São Francisco sergipano na década de 90

República Federativa do Brasil

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Marcus Vinícius Pratini de Moraes
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

Márcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast
José Honório Accarini
Sérgio Fausto
Urbano Campos Ribeiro
Membros

Diretoria Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari
Bonifácio Hideyuki Nakasu
José Roberto Rodrigues Peres
Diretores

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Lafayette Franco Sobral
Chefe-Geral

Maria de Fátima Silva Dantas
Chefe-Adjunto de Administração

Maria de Lourdes da Silva Leal
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1678-1953
Novembro, 2002

***Documentos* 48**

**Aspectos conjunturais da cultura do feijoeiro. Sua
evolução no Baixo São Francisco sergipano na década
de 90**

**Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário**

Aracaju, SE
2002

Disponível em:

Home page: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju-SE

Tel (0**79) 226-1300

Fax (0**79) 226-1369

E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Maria de Lourdes da Silva Leal

Secretária-Executiva: Aparecida de Oliveira Santana

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald

Ederlon Ribeiro de Oliveira

Denis Medeiros dos Santos

Marcondes Maurício de Albuquerque

Jéfferson Luís da Silva Costa

Diagramação: Aparecida de Oliveira Santana / Wesleane Alves Pereira

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CUENCA, M.A.G, NAZÁRIO, C.C. Aspectos conjunturais da cultura do feijoeiro

– sua evolução no Baixo São Francisco sergipano na década de 90.

Aracaju, Embrapa Tabuleiros Costeiros, 13p, 2002. (Embrapa Tabuleiros

Costeiros. Documentos, 48). Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

CDD: 634.61

© Embrapa 2002

Aspectos conjunturais da cultura do feijoeiro - sua evolução no baixo são francisco sergipano na década de 90

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca¹
Cristiano Campos Nazário²

A região do Baixo São Francisco Sergipano, de acordo com BARROS et al., 1995; é caracterizada principalmente pela extensão de vales úmidos inundáveis, de formação tipicamente aluvial e solos hidromórficos, com pH em torno de 5,3 a 5,8, soma de bases normalmente elevada, acima de 9 meq/100 mg de solo; teor de fósforo baixo, menor de 5 ppm; matéria orgânica do horizonte superficial variando de 2,5% a 5% e teor de potássio de médio-alto a alto.

Espera-se que as informações aqui contidas sobre os aspectos conjunturais referentes à cultura e a análise "agrupada" dos dados estatísticos dos municípios compreendidos na região do BSF/SE, disponíveis no *síte* do IBGE, possa trazer alguma utilidade tanto a produtores, estudantes, professores e pesquisadores de órgãos e instituições interessadas em desenvolver trabalhos na região, com um conhecimento prévio das características e evolução recente da cultura, levando em consideração o alto interesse dos produtores, que buscam alternativas técnico-econômicas para introduzir cultivos solteiros em consorciação, com possibilidade de garantir maiores retornos por hectare plantado, em áreas favorecidas pela disponibilidade de água nas terras próximas à margem sergipana do rio São Francisco.

O objetivo principal deste trabalho é analisar aspectos conjunturais referentes à cultura do feijoeiro, a evolução total e anual média da área colhida, quantidade produzida e do rendimento por hectare nos municípios da região do Baixo São Francisco Sergipano (BSF/SE); assim como a participação de cada um deles nos totais estaduais e dentro da mencionada região, no período

¹ Economista, M. Sc. em Econ. Rural, Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros – Caixa Postal 44 – Av. Beira Mar 3250 – Aracaju – SE. E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br
² Estudante de Economia da UFS. (Estagiário convênio Embrapa/UFS).

compreendido entre 1990 e 2000. Analisando-se para tanto, os mencionados parâmetros referentes à cultura, uma das principais e talvez a de maior expressão na agricultura familiar da região e do país.

O trabalho faz parte de uma série de publicações resultantes do estudo comportamental da agricultura do BSF/SE e seu crescimento na década de 90, contemplado nas metas de trabalho da área socioeconômica para atender as demandas do convênio EMBRAPA/CODEVASF.

ANÁLISE CONJUNTURAL DA CULTURA

O feijão no país é cultivado isoladamente, geralmente com uso de mecanização e irrigação proporcionada por pivôs centrais. Esta cultura também é usada como intercalada, principalmente com milho, mas também pode ser associada com outras culturas de ciclo curto, tais como: fumo, amendoim, inhame, mandioca etc., maximizando o uso da área por hectare e naturalmente aumentando as possibilidades de obtenção de maior renda por unidade produtiva (EMATER-SE, 1984), principalmente nos municípios da região do BSF/SE, nos quais 91% da área colhida com feijão está localizada em propriedades menores que 10ha, estrato que, em 1996, concentrava 87% dos estabelecimentos totais envolvidos com a produção de feijão na mencionada região (IBGE, 1996).

A produção, área colhida e produtividade brasileira, entre 1990 e 2000, no Brasil apesar de todos os problemas edafoclimáticos e econômico-financeiros enfrentados pelo setor agrícola, houve na década de 90, considerável ganho na produtividade do feijão (48%), com taxa média de 4,2% a.a. Esse ganho em produtividade fez com que apesar do país ter sofrido diminuição da área colhida em 7%, a uma taxa média de 1,2% a.a.; os produtores de feijão, através do uso de novas tecnologias e novas variedades conseguiram aumentar a produção nacional em 37%, com média de 5,0% a.a. (IBGE, 2002).

O feijoeiro no estado de Sergipe é cultivado principalmente consorciado a outras culturas, predominando o sistema de consórcio com milho (CUENCA, 1999). O gênero mais cultivado é o *Phaseolus*; a pouca tecnificação

no plantio deve-se ao fato de que a cultura é utilizada como cultivo de subsistência pelos grupos familiares mais descapitalizados e geralmente sem acesso a crédito agrícola, destinado principalmente a culturas de industriais e/ou de exportação (CUENCA, 1997, 1998 e 2000).

A produção de feijão é viável em todo o estado de Sergipe pela sua adaptação a diversos tipos de solo e clima; contudo, a área colhida foi expandida em apenas 14%, a produção sergipana experimentou variação de 104% entre 1975 e 2000, deixando claro que a principal fonte para o aumento da produção é o ganho em produtividade (79%) do que à expansão de novas fronteiras com a cultura no Estado. As produções, área colhida e rendimento nos anos de 1975, 1980, 1985 e 2000 são mostrados na Tabela 1.

Tabela 1. Produção, área colhida e rendimento da cultura do feijão no estado de Sergipe em 1975, 1980, 1985 e 2000.

Anos	Produção (t)	Área (ha)	Rendimento (kg/ha)
1975	13.773	42.875	321
1980	2.760	19.037	114
1985	12.475	50.079	249
2000	28.089	49.038	573

Fontes: IBGE (1978, 1984, 1987 e 2002).

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA QUANTIDADE PRODUZIDA DE FEIJÃO NO BSF/SE -1990 A 2000

A produção sergipana que em 1990 foi de 14.691t, passou para 28.089 t em 2000, apresentando um crescimento estadual de 91%. Na região do BSF/SE a produção, no mesmo período, elevou-se de 3.123 t para 5.252 t, crescendo 68%. A mencionada região contribuiu, durante a década de 90, em média com algo em torno de 28%, o máximo de contribuição (45%) foi atingida em 1994 e a mínimo (12%) em 1992 (Tabela 2, nos anexos); a média anual de participação durante a década de 90, ficou em 28%⁽³⁾

³ Valores calculados a partir da Tabela 3 (EM ANEXOS)

No ano 2000, 76% da produção do BSF/SE, concentrava-se em apenas cinco municípios: Nossa Senhora da Glória (23%), Porto da Folha (22%), Monte Alegre de Sergipe (13%), Poço Redondo (9%) e Aquidabã (9%). No início da década, ou seja, em 1990, eles contribuíram com: 6%, 13%, 5%, 17% e 9%, respectivamente.

As taxas médias anuais com que cada um desses municípios contribuíram na produção regional, durante o período de 1990 a 2000 foi: 13%, 21%, 10%, 9% e 9%, respectivamente.

O município de Porto da Folha foi o que atingiu os maiores percentuais de contribuição na produção regional, participando com 28% em 1995 e com 31% em 1999. Poço Redondo chegou a contribuir no máximo com 25% nos anos de 1994 a 1997. Observa-se que, no ano de 1993, a maioria dos municípios reduziu a produção, entretanto, Aquidabã constituiu-se a exceção, aumentando sua produção e participação regional, chegando naquele ano a produzir 34% do total do BSF/SE⁽³⁾

A partir dos dados apresentados na Tabela 2, foram calculadas também as evoluções na quantidade produzida em cada município, pela região e Estado, verificando-se que, entre 1990 e 2000, a evolução da produção nos principais municípios produtores da região do BSF/SE foi negativa em Poço Redondo, enquanto que a maior evolução (502%) foi registrada em Nossa Senhora da Glória, seguida de Monte Alegre de Sergipe (359%), Porto da Folha (180%) e Aquidabã (82%)⁽³⁾.

Do total foram treze municípios que apresentaram evoluções negativas, no período, mas a soma das evoluções positivas ocorridas nos outros nove municípios restantes foi maior, fazendo com que o total produzido na região aumentasse 68% entre 1990 e 2000; os aumentos registrados nesses municípios seguramente contribuíram em parte para compor a evolução de 91% na produção estadual, registrada naquele período⁽³⁾.

EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA COM FEIJÃO NO BSF/SE - 1990 A 2000

A área colhida com feijão no estado de Sergipe passou de 36.897 ha em 1990 para 49.038 ha em 2000, registrando um incremento de 33%, a

³ Valores calculados a partir da Tabela 2(EM ANEXOS)

região do BSF/SE, que em 1990 colhia 7.508 ha, experimentou um aumento de 56%, por tanto os produtores de feijão parecem estar migrando na última década para a região contemplada com perímetros irrigados nas margens sergipanas do Rio São Francisco, ou então os que já estavam localizados na mencionada região foram mais motivados que os demais produtores sergipanos, para expandir em maior grau seus plantios com feijoeiro, na última década.

No ano 2000, 77% da área colhida no BSF/SE foi colhido nos municípios de Porto da Folha (24%), Nossa Senhora da Glória (20%), Monte Alegre de Sergipe (14%), Poço Redondo (12%) e Aquidabã (7%). No início da década esses municípios concentravam apenas 55% e cada um participava assim: Poço Redondo (20%), Porto da Folha (15%), Nossa Senhora da Glória (8%), Monte Alegre de Sergipe (6%) e Aquidabã (6%)(⁴). A comparação entre os percentuais de concentração de área colhida no início e fim da década foi feito para destacar as diferenças nas taxas de evolução apresentadas pelos municípios compreendidos na região do BSF/SE.

Entre os municípios com maior área colhida na região em estudo, o de maior destaque em termos de evolução de área colhida, na década de 90, foi Nossa Senhora da Glória (284%), vieram em seguida: Monte Alegre de Sergipe (261%), Porto da Folha (148%), Aquidabã (83%), enquanto que em Poço Redondo houve uma diminuição de 5%(⁴). É interessante observar que Neópolis, apesar concentrar apenas 3% da área colhida na região, teve alta evolução (261%) entre 1990 e 2000.

Analisando as médias de evolução anual de área colhida com feijoeiro no BSF/SE, observa-se que foi o município de Monte Alegre de Sergipe que atingiu a maior média, durante o período, chegando a 266%, vindo a seguir Nossa Senhora da Glória (210%), Porto da Folha (172%) e Poço Redondo (130%)(⁴).

As oscilações da área colhida obedecem muito às variações dos preços pagos ao produtor no ano anterior ou na época do plantio, por exemplo,

⁴ Valores calculados a partir da Tabela 3(EM ANEXOS)

⁴ Valores calculados a partir da Tabela 3(EM ANEXOS)

pode-se observar que a queda registrada na área colhida e produção de feijão, entre 1999 e 2000, esteve muito relacionada com a queda brusca dos preços da safra de inverno em 1999, época em que chegaram a estar 23% abaixo do preço mínimo estabelecido pelo governo (AGRIANUAL, 2000). O comportamento dos preços do feijão entre maio de 1998 e agosto de 1999, deu uma demonstração clara de como afetam o mercado, prejudicando produtores e consumidores. No mês de maio de 1998 os preços atingiram o patamar recorde da década, superando os R\$ 110,00 ou US\$ 95,00 por saca de 60 kg nos estados de São Paulo e Goiás. Dessa data até a primeira semana de agosto de 1999, o preço recuou no estado de São Paulo para R\$ 26,00 ou cerca de US\$ 14,00 por saca (AGRIANUAL, 2000).

RENDIMENTO DO FEIJOEIRO NO BSF/SE - 1990 A 2000.

A região apresentou no início da década uma seqüência de quedas no rendimento da cultura, principalmente nos anos de 1991 e 1992, recuperando-se ainda que timidamente a partir de 1993, pois obteve menor produtividade que os 416 kg/ha obtidos em 1990, atingiu seu máximo em 1994 e 1995 para novamente entrar em declínio até o final da década, terminando o ano 2000 com apenas 448 kg/ha (Tabela 4, nos anexos), registrando por tanto uma elevação no seu rendimento de apenas 8% entre 1990 e 2000.

O rendimento estadual em 1990 foi inferior ao regional, mas no decorrer da década mostrou uma ascensão maior que a elevação obtida no BSF/SE, chegando a ser 53% superior no ano de 1998

O rendimento atingido pela região no ano 2000, foi exatamente igual à média de rendimento no período (448 kg/ha), enquanto os anos de 1994, 1995 e 1996 foram os únicos em que a produtividade regional foi superior aos 532 kg/ha obtidos em média no Estado, na década em questão.

A evolução do rendimento no Estado, entre 1990 e 2000, foi de 44% ou seja 4,5 vezes superior à registrada na região do BSF/SE.

A evolução da produtividade registrada em alguns dos municípios maiores produtores da região, entre 1990 e 2000, foi superada em alguns

casos pela apresentada por outros municípios menos importantes, em termos de contribuição na produção regional tais como Japoatã, Pacatuba, Ilha das Flores, Capela, Malhada dos Bois, São Francisco e Neópolis que atingiram evoluções de 75%, 52%, 40%, 26%, 25%, 21% e 19%, respectivamente.

Dois dos municípios que mais contribuíram com a produção regional não evoluíram no rendimento(Aquidabã) e inclusive decréscimo como no caso de Poço Redondo (-6%); também outros municípios, sem muita tradição na produção de feijão na região, apresentaram declínio nas suas produtividades no período em questão, sejam eles Pirambu (-33%), Nossa Senhora de Lourdes (-13%), Japarutuba (-39%), Itabi (-12%), Cedro de São João (-8%) e Canhoba (-4%).

Nossa Senhora da Glória, Porto da Folha e Monte Alegre de Sergipe, os três principais produtores da região, tiveram evoluções de produtividade de: 57%, 13% e 27%, respectivamente. No período em análise estes municípios também mantiveram a maior média anual na produtividade, apresentando cada um deles algo em torno de 18%, 14% e 16%,respectivamente, apresentando o pico máximo de evolução no mesmo biênio (1993/1994) e mesmo valor porcentual(200%)(⁵).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao estagiário Wilson Vieira Costa, formando do Curso de Economia na Universidade Federal de Sergipe, pela valiosa colaboração na extração e tabulação dos dados utilizados neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

⁵.Valores calculados a partir da Tabela 5 (EM ANEXOS)

AGRIANUAL. Agriannual 2000 – Anuário da Agricultura brasileira. São Paulo:FNP Consultoria & Comércio ed. Argos. p. 281-287.

Anuário Estatístico de Sergipe – IBGE – Aracaju-SE. v. 8 p. 103/104. 1978.

Anuário Estatístico de Sergipe – IBGE – Aracaju-SE. v. 14 p. 216. 1984.

Anuário Estatístico de Sergipe – IBGE – Aracaju-SE. v. 15 p. 76/77. 1987.

BARROS, L.C.G., SILVA, F.G. da; CASTRO A.L. Sistemas intensivos de produção de arroz no Baixo São Francisco. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ARROZ PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE, 9., 1994, Goiânia: EMBRAPA-CNPAF-APA, 1995. V.1 (EMBRAPA-CNPAF, Documentos, 60).

Censo Agropecuário do Brasil-1996. IBGE Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado 15-03-2001.

CUENCA, M.A.G. Perfil Caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba-SE. Aracaju:Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento 50).

CUENCA, M.A.G. Diagnóstico agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros. Aracaju:Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998. 9p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico 20).

CUENCA, M.A.G. Evolução da Ocupação Agrícola de Sergipe 1975-1995: Distribuição Espacial das Principais Lavouras e Pastagens por Município. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1999. 67p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 9).

CUENCA, M.A.G. Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Conde-BA. Aracaju:Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 14p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 25).

CUENCA, M.A.G. Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de caucaia-CE. Aracaju:Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 23p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 15).

CUENCA, M.A.G. Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Conde-BA. Aracaju:Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 14p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 25).

FARINA, E.M.M.Q.; ZYLBERSTAJN, D. (Coord.) Competitividade no agribusiness brasileiro: Introdução e conceitos. São Paulo: PENSA/FIA/FEA/USP, 1998. 250p.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL IBGE Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado 15-08-2002.

VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL IBGE Rio de Janeiro: IBGE Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado em 02-02-2002.

ANEXOS

Tabela 2 - Quantidade(Toneladas) produzida de feijão no BSF SE 1990 a 2000								
MUNICIPIOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Amparo de São Francisco	60	31	10	12	68	45	30	29
Aquidabã	270	173	104	605	869	672	432	517
Brejo Grande	-	-	-	-	-	-	-	3
Canhoba	204	184	38	22	180	133	102	109
Canindé de São Francisco	192	865	170	286	1.705	1.942	1.543	1.445
Capela	38	92	19	54	135	120	120	70
Cedro de São João	41	30	11	16	75	49	33	39
Ilha das Flores	2	3	3	5	13	4	3	7
Itabi	255	281	62	8	296	335	292	250
Japarutuba	96	112	108	67	134	91	20	57
Japoatã	62	123	49	35	169	66	76	70
Malhada dos Bois	105	80	18	24	69	40	44	47
Monte Alegre de Sergipe	150	1.234	65	36	2.592	2.591	1.684	1.211
Muribeca	68	85	21	30	66	57	58	59
Neópolis	45	65	47	93	208	220	128	135
Nossa Senhora da Glória	200	1.699	135	58	3.282	3.091	2.091	1.585
Nossa Senhora de Lourdes	208	161	37	10	255	267	235	242
Pacatuba	15	33	19	16	99	87	88	98
Pirambu	31	33	12	8	6	4	4	3

FONTE: Produção Agrícola Municipal- IBGE

Tabela 3 - Área (ha) colhida com feijão nos municípios do BSF sergipano 1990 a2000							
MUNICIPIOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Amparo de São Francisco	120	75	40	40	95	100	60
Aquidabã	450	410	460	1.130	1.580	1.680	960
Brejo Grande	-	-	-	-	-	-	-
Canhoba	360	430	120	120	300	380	230
Canindé de São Francisco	493	2.590	400	535	3.350	3.200	2.530
Capela	150	355	130	270	450	400	400
Cedro de São João	70	60	35	45	135	110	66
Ilha das Flores	7	7	10	14	26	12	7
Itabi	510	630	200	40	710	650	560
Japaratuba	190	210	265	162	220	150	34
Japoatã	200	305	190	140	410	220	190
Malhada dos Bois	220	160	60	80	130	100	90
Monte Alegre de Sergipe	460	2.475	210	180	4.320	4.300	3.320
Muribeca	140	170	75	100	130	140	116
Neópolis	110	160	155	186	420	550	320
Nossa Senhora da Glória	620	3.425	450	290	5.470	5.130	4.130
Nossa Senhora de Lourdes	420	380	140	50	550	510	450
Pacatuba	46	80	70	80	220	280	240
Pirambu	62	63	30	23	10	7	6
Poço Redondo	1.470	6.600	750	700	8.700	8.380	6.170
Porto da Folha	1.150	7.375	850	720	9.200	9.680	6.170
Propriá	120	90	80	110	130	140	90

FONTE: Produção Agrícola Municipal- IBGE

Tabela 4 - Rendimento(kg/ha) de feijão nos municípios do BSF/SE 1990 a2000											
MUNICIPIOS	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Amparo de São Francisco	500	413	250	300	716	450	500	630	543	543	534
Aquidabã	600	422	226	535	550	400	450	550	713	599	599
Brejo Grande	-	-	-	-	-	-	-	500	400	400	400
Canhoba	567	428	317	183	600	350	443	545	588	544	543
Canindé de São Francisco	389	334	425	535	509	607	610	529	513	341	470
Capela	253	259	146	200	300	300	300	200	518	413	319
Cedro de São João	586	500	314	356	556	445	500	600	588	547	540
Ilha das Flores	286	429	300	357	500	333	429	500	500	400	400
Itabi	500	446	310	200	417	515	521	431	515	424	438
Japaratuba	505	533	408	414	609	607	588	613	657	589	310
Japoatã	310	403	258	250	412	300	400	500	587	542	542
Malhada dos Bois	477	500	300	300	531	400	489	588	544	592	595
Monte Alegre de Sergipe	326	499	310	200	600	603	507	413	316	505	414
Muribeca	486	500	280	300	508	407	500	536	590	538	529
Neópolis	409	406	303	500	495	400	400	500	538	487	487
Nossa Senhora da Glória	323	496	300	200	600	603	506	412	321	505	505
Nossa Senhora de Lourdes	495	424	264	200	464	524	522	526	520	433	429
Pacatuba	326	413	271	200	450	311	367	516	542	500	497
Pirambu	500	524	400	348	600	571	667	600	714	600	333
Poço Redondo	365	312	300	200	600	602	603	506	415	416	343
Porto da Folha	363	306	256	200	600	602	603	506	264	405	411
Propriá	500	500	325	355	723	421	533	557	532	540	540
Santana do São Francisco	-	-	-	400	456	352	400	500	523	545	538
São Francisco	400	405	229	348	538	444	516	587	543	500	485
Telha	491	500	229	244	535	360	533	542	580	541	533
	-										
REND NO BSF SE 1990/2000	416	371	295	339	575	573	553	482	426	449	448
REND NO ESTADO SE 1990/2000	398	456	353	417	603	678	532	579	653	612	573

FONTE: Produção Agrícola Municipal- IBGE



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária
dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (0**79) 226-1300 Fax (0**79) 226-1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*